

● DEMOGRAFIA

Mais óbitos e menos nascimentos agravam saldo natural negativo



No 1.º semestre de 2021, o saldo natural negativo deverá superar o do semestre homólogo de 2020

ANA LUÍSA CORREIA
acorreia@dnoticias.pt

Entre Janeiro e Junho do corrente ano, o Sistema de Informação de Certificados de Óbito (SICO), dá conta de um total de 1.427 mortes na Região. Já, de acordo com os números do programa desenvolvido pelo Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através da sua Unidade de Rastreio Neonatal, Metabolismo e Genética, do Departamento de Genética Humana, e com o conhecimento conhecido 'teste de pezinho', no primeiro semestre de 2021 nasceram na Região 820 crianças.

Isto significa que o saldo natural na Região (relação entre nascimentos e óbitos) na primeira metade do

ano verá a tendência negativa agravada com um resultado de -607. Este valor é superior ao registado no semestre homólogo do ano passado, já que, de acordo com os dados Direcção Regional de Estatística da Madeira (DREM), no 1.º semestre de 2020, os dados preliminares da demografia mostravam que a Região registou um saldo natural negativo de -485 indivíduos, resultante de um número de nados-vivos (883) inferior ao número de óbitos (1.368).

Os resultados relativos ao 1.º semestre do ano, embora neste momento apenas sejam uma estimativa com base nos dados do teste do pezinho para a Região e nos dados do SICO, não são inesperados já que no 1.º trimestre de 2021, os dados preliminares da demografia disponibilizados pela DREM mostravam que a Região registou um saldo natural negativo de -411 indivíduos, resultante de um número de nados-vivos (387) inferior ao número de óbitos (798). No mesmo trimestre de 2020, o saldo natural havia sido igualmente negativo, mas menos expressivo, -266 indivíduos (445 nados vivos e 711 óbitos).

"De referir que o número de nados-vivos (387) contabilizado no 1.º trimestre de 2021 é um mínimo da série disponível (desde 1995)", acrescenta a DREM numa informação divulgada no passado mês de Junho.

CADA VEZ MENOS NASCIMENTOS

■ Tal como a DREM já havia noticiado, o número de nados-vivos voltou a baixar em 2020, atingindo o quarto valor mais baixo desde que há registo: 1.739 em 2014, 1.839 em 2013, 1.858 em 2016 e 1.860 em 2020.

O decréscimo observado traduz uma diminuição de 1,6% face a 2019 (1.891 nados-vivos), sendo que Agosto foi o mês com mais nascimentos (175) e os meses de Março e Abril aqueles com menos (140). Das 1.860 crianças nascidas em 2020, 50,8% eram do sexo masculino, representando uma relação de masculinidade à nascença de 103, ou seja, por cada 100 crianças do sexo feminino nasceram cerca de 103 do sexo masculino.

Os dados do INSA relativos ao Programa Nacional de Rastreio Neonatal (PNRN) mostram que os nascimentos continuam a diminuir em Portugal. Nos primeiros seis meses de 2021, foram estudados 37.675 recém-nascidos no âmbito do PNRN. Comparando com igual período do ano passado, realizaram-se menos 4.474 'testes do pezinho' (42.149).

Região com saldo natural negativo desde 2009

A diferença entre o número de nascimentos e de mortes mantém-se negativa na Região desde 2009, ano em que a diferença entre os nascimentos e os óbitos foi de -262. Até 2020, de acordo com informações disponíveis no portal da Direcção Regional de Estatística da Madeira (DREM), o valor mais acentuado deste indicador registou-se em 2014, quando o saldo natural atingiu -993 indivíduos. No ano passado, a Região teve um saldo natural negativo de 853 indivíduos, o segundo valor mais acentuado de sempre. Este agravamento resultou de uma diminuição de 1,6% no número de nados-vivos e de um aumento de 1,3% no número de óbitos.

Em termos semestrais, a DREM revela que na primeira metade de 2013, o saldo natural foi de -296 indivíduos e no período homólogo de 2014 registou-se um saldo natural negativo de -649 indivíduos, o valor mais acentuado até à data. No mesmo semestre de 2015, o saldo natural havia sido igualmente negativo, -446 indivíduos (930 nados vivos e 1.376 óbitos) e no 1.º semestre de 2016, os dados da demografia mostram que a Região registou um saldo natural negativo de -443 indivíduos, resultante de um número de nados vivos (902) inferior ao número de óbitos (1.345).

No 1.º semestre de 2017, os dados da demografia mostram que a Região registou um saldo natural negativo de -378 indivíduos, resultante de um número de nados vivos (933) inferior ao número de óbitos (1.311) e no mesmo semestre de 2018, o saldo natural foi igualmente negativo, de -542 indivíduos (964 nados vivos e 1.506 óbitos). Já na primeira metade de 2019, o saldo natural foi igualmente negativo, de -474 indivíduos (938 nados-vivos e 1.412 óbitos).

Mais mortes do que nos dois semestres homólogos anteriores

O total de óbitos do 1.º semestre do corrente ano é superior ao registado no período homólogo de 2020 (1.373) e de 2019 (1.415). Porém, os óbitos da primeira metade do ano, não atingiram o valor do 1.º semestre de 2018, o mais elevado desde 2014: 1.516.

De acordo com os dados do SICO, o total de óbitos registado entre Janeiro e Junho do corrente ano foi o 3.º mais elevado desde 2014, sendo suplantado com o total do 1.º semestre desse ano (1.489) e com o referido total do 1.º semestre de 2018 (1.516).

A DREM prevê divulgar as Estatísticas Vitais relativas ao 1.º semestre de 2021 no próximo dia 8 de Setembro.